



A motivação em orquestras jovens e profissionais

MODALIDADE: INICIAÇÃO CIENTÍFICA

SUBÁREA: PERFORMANCE

Joseane Raquel Porfirio
joseaneporfirio@yahoo.com.br

Carlos Fernando Fiorini
fiorini@iar.unicamp.br

Resumo: Este trabalho propõe uma pesquisa acerca de fatores motivacionais que podem influenciar o desenvolvimento técnico e musical tanto de estudantes de música no ambiente de uma orquestra jovem, como também de músicos experientes em orquestras profissionais. Através da incorporação de teorias estabelecidas no campo da motivação humana dentro da área da educação formal e educação musical, apresentadas por autores como Bzuneck, Boruchovitch e Guimarães, a pesquisa mostrou que a motivação dos músicos em relação ao trabalho a ser realizado em uma orquestra está relacionada a um conjunto de fatores materiais e psicológicos similares, não importando se os músicos em questão possuem larga experiência na área ou se são estudantes de música.

Palavras-chave: Motivação. Orquestra jovem. Orquestra profissional. Ensino musical

The Motivation in Youth Orchestras and Professionals

Abstract: This paper proposes a research on motivational factors that may influence technical and musical development of both music students in a youth orchestra environment as well as experienced musicians in professional orchestras. By incorporating established theories in the field of human motivation within the areas of formal and music education, presented by authors as Bzuneck, Boruchovitch, and Guimarães, the research has shown that the motivation of the musicians to the work to be performed in an orchestra is related to a similar set of material and psychological factors, whether the musicians involved have extensive experience in the field or are music students.

Keywords: Motivation. Youth orchestra. Professional orchestra. Music teaching

1. Introdução

Atualmente, a motivação tem sido entendida ora como um fator psicológico, ora como um conjunto de fatores, ora como um processo.

Existe um consenso generalizado entre os autores quanto à dinâmica desses fatores psicológicos ou do processo, em qualquer atividade humana. Eles levam a uma escolha, instigam, fazem iniciar um comportamento direcionado a um objetivo. Além disso, e não menos importante, asseguram a sua persistência, dado que emergem no percurso não apenas obstáculos e fracassos, como outros motivos concorrentes que tentam a pessoa a interromper ou a mudar o curso de ação (STIPEK, 1996; PINTRICH & SCHUNK, 1996; citado por BZUNECK, 2009: 9-10).

No meio musical, tanto entre estudantes quanto entre profissionais, uma questão que está sempre em discussão é o quanto o músico se empenha nos estudos e o resultado que



obtem. Além disso, quais são os fatores que contribuem para o seu maior desenvolvimento técnico e musical. Muitos atribuem o êxito de alguns músicos aos professores por quem são orientados, outros, às instituições a que estão vinculados, ou ainda ao “talento”, às metodologias de estudo, aos regentes por quem são liderados ou ao salário que recebem para realizar seu trabalho.

Esta pesquisa teve por objetivo analisar alguns fatores relacionados à motivação e suas possíveis influências no desenvolvimento e *performance* de estudantes de música inseridos no ambiente de uma orquestra jovem e de músicos profissionais de orquestra em seu ambiente de trabalho. Para isso, fizemos uso de teorias e modelos que foram desenvolvidos para explicar os aspectos diversos do processo ou de fatores psicológicos que definem a motivação, como o modelo de expectativa e valor (VILELA, 2009), a teoria da autoeficácia (BZUNECK, 2004, citado por VILELA, 2009), a teoria da orientação de metas (ANDERMAN; AUSTIN; JOHNSON, 2002; citado por VILELA, 2009), teoria da atribuição de causalidade (MAEHR; PINTRICH; LINNENBRINK, 2002; citado por VILELA, 2009), a teoria da autodeterminação (BZUNECK, 2009) e a teoria do fluxo (VILELA, 2009).

Por um lado, músicos profissionais vivenciam a rotina de ensaios e apresentações próprios do seu trabalho nas orquestras em busca da alta *performance*. Por outro, essa vivência orquestral desempenha um papel fundamental na formação dos estudantes de música que delas participam. A figura do regente nestes ambientes é de extrema importância. A exigência sobre este profissional para lidar com os eventos cotidianos deste espaço e para a produção artística vai além do conhecimento acadêmico musical, ele é, muitas vezes, responsável pelo ambiente psicológico criado durante o trabalho.

Vale ressaltar que nada se faz na regência se o regente se mantiver apenas com as orientações dos livros, compêndios e tratados. Há a necessidade de muita cultura musical, vivacidade e perspicácia, associado a muita prática e disponibilidade a frente das orquestras (LISBOA, 2014: 56).

Apesar de tamanha complexidade deste universo orquestral, não foram encontrados estudos que tratavam especificamente da motivação para integrantes deste grupo musical e das relações entre músicos e regentes. Por isso, acreditamos na relevância do tema tratado neste trabalho e nas contribuições que pode trazer para profissionais da área, instigando à elaboração de estratégias para elevar a motivação e melhorar o desempenho dos músicos em seus ambientes de atuação.



2. Metodologia

A pesquisa para a realização deste trabalho foi realizada através da incorporação de teorias a respeito da motivação humana dentro da área da educação e da educação musical que são aplicáveis ao contexto de uma orquestra jovem ou profissional.

Verificamos inicialmente, por meio de observação, quais fatores do cotidiano poderiam exercer influência na motivação dos músicos. Em seguida, elaboramos um questionário direcionado a regentes e outro bastante similar para os instrumentistas de orquestras jovens e profissionais. Neste questionário foram abordadas questões referentes aos fatores que podem influenciar a motivação do músico e, conseqüentemente, o seu desenvolvimento técnico e musical no ambiente da orquestra.

Os regentes e músicos envolvidos na pesquisa responderam a três grupos diferentes de perguntas. No primeiro, questionados sobre a possibilidade da influência de um determinado fator na motivação do músico, indicaram se acreditam que há interferência deste fator, se esta interferência é positiva ou negativa e em que medida esta se dá: pouco ou muito. No segundo grupo, indicaram apenas se acreditam na interferência deste fator e em que medida ela ocorre: pouca ou muita. Finalizando, responderam a perguntas que diziam respeito a sua motivação em seu trabalho atual, incluindo nesta etapa algumas perguntas abertas.

O questionário foi respondido por músicos da Orquestra Sinfônica de Americana, Orquestra Municipal de Campinas, Orquestra Sinfônica da Unicamp, estudantes integrantes da Orquestra do Departamento de Música da Unicamp, integrantes da Orquestra de alunos e Camerata de cordas da Escola Municipal de Música de Americana “Heitor Villa-Lobos” e por alguns músicos profissionais que possuem experiência em orquestras, mas que no momento não estão integrados a nenhum grupo.

Para finalizar a pesquisa, analisamos as respostas obtidas através dos questionários à luz das teorias e modelos sobre motivação. Fizemos também uma comparação entre as respostas dos músicos profissionais e estudantes e entre as respostas dos músicos e dos regentes.

3. As teorias e modelos sobre motivação e suas possíveis influências no trabalho dos músicos de orquestras

Ao longo da história, a motivação foi estudada por diferentes linhas de pesquisa, resultando em diversas abordagens e teorias. Etimologicamente a palavra motivação vem do verbo latino *movere*, cujo modo verbal supino *motum* e o substantivo *motivum*, do latim



tardio, deram origem ao nosso termo semanticamente aproximado, que é *motivo*. Assim, genericamente, motivação, ou motivo, é aquilo que move uma pessoa ou que a põe em ação ou a faz mudar de curso (BZUNECK, 2009: 9).

Segundo Bzuneck as abordagens cognitivistas e sociocognitivistas são as que mais têm contribuído para o estudo da motivação. As teorias cognitivas “ênfatizam a importância da ação do indivíduo e, também, a forma como sua mente estrutura e organiza as experiências vividas” e as sociocognitivistas consideram a influência de fatores externos, como o incentivo ou repreensão do meio social, onde a cognição desempenha o papel de mediadora do comportamento, através da capacidade de reflexão e tomadas de decisão do indivíduo (MARTINI; BORUCHVITCH, 2004; citado por PIZZATO, 2009: 29).

Para melhor compreender os fatores que determinam a motivação, faz-se necessário analisar as orientações motivacionais dos indivíduos, ou seja, se são motivações intrínsecas ou extrínsecas.

A motivação intrínseca refere-se à escolha e realização de determinada atividade por esta ser geradora de satisfação. Tal comprometimento com uma atividade é considerado ao mesmo tempo espontâneo e autotélico. (GUIMARÃES, 2009: 37). Por outro lado, a motivação extrínseca tem sido definida como motivação para trabalhar em resposta a algo externo à tarefa ou atividade, por exemplo, em resposta à obtenção de recompensas materiais ou sociais, ou de reconhecimento, com o objetivo de atender aos comandos ou pressões de outras pessoas ou para demonstrar competências ou habilidades (GUIMARÃES, 2009: 46).

A partir dessas orientações, que são o resultado de muitas pesquisas sobre motivação, várias teorias e modelos foram desenvolvidos para explicar a motivação. Analisaremos alguns deles e suas relações com fatores que podem interferir na motivação dos músicos de orquestras.

Iniciaremos pelo modelo de expectativa e valor, que propõe que as escolhas relacionadas à educação e a vocação estão relacionadas a dois tipos de crença: a) as expectativas pessoais de ser bem-sucedido, denominado nesse modelo como “expectativa de sucesso” e b) o valor que o indivíduo atribui às várias possibilidades de escolha, denominado como “valor de realização”. O modelo de expectativa e valor prediz que é mais provável que o indivíduo se envolva em atividades nas quais tem expectativa de sucesso (ECCLES, 2005; citado por VILELA, 2009: 50-51). A partir desse modelo, podemos compreender, por exemplo, porque 50% dos entrevistados, a maioria estudantes, apontaram como negativo para a motivação o fato de executar um repertório muito difícil para seu nível técnico. Se estudantes não vêem a possibilidade de conseguirem executar determinadas peças do



repertório, suas expectativas diminuem, o que faz com que seu empenho nessa tarefa seja menor. Por outro lado, um repertório muito fácil pode tornar-se uma tarefa repetitiva, tediosa e irrelevante, desmotivando o aluno a manter-se empenhado nesta ação. Faz-se necessário um equilíbrio entre o desafio e a capacidade de superá-lo.

Esse equilíbrio é tratado pela teoria do fluxo, que investiga as experiências, que os indivíduos têm, de completo envolvimento no que fazem, o que é denominado “experiência de fluxo”. Essa experiência é resultado do equilíbrio entre o desafio contido na atividade e a capacidade do indivíduo em realizá-la (MAEHR; PINTRICH; LINNENBRINK, 2002; citado por VILELA, 2009: 21).

A teoria da orientação de metas, que investiga a razão pela qual os estudantes optam por determinadas metas na aprendizagem, divide-se em duas vertentes: a meta aprender e a meta *performance*. Indivíduos voltados à meta aprender entendem que o sucesso na realização de tarefas consiste em melhorar seus conhecimentos e habilidades, e que os resultados positivos nas tarefas derivam de esforço pessoal (BZUNECK, 2009: 61-62). Para os músicos influenciados pela meta aprender, erros e fracassos eventuais são considerados como lições em seu aprendizado e até inerentes ao processo de desenvolvimento. Desta forma, ser avaliado e obter bons resultados é visto como uma interferência positiva sem muita intensidade ou mesmo indiferente para a motivação. Nesta pesquisa, poucos entrevistados demonstraram tal pensamento. A maioria julgou a boa avaliação como uma interferência muito positiva na motivação, ao passo que avaliações ruins foram consideradas como muito negativas para os músicos. Para muitos músicos, um desempenho ruim pode significar dolorosas lições de fracasso, o que abala a sua autoconfiança e o expõe a julgamentos externos, que são comuns no ambiente de uma orquestra. Sendo assim, um músico voltado à meta *performance* pode perder muitas oportunidades de trabalho e estudos por não acreditar que terá sucesso em determinadas situações. De acordo com Bzuneck, uma pessoa voltada prevalentemente à meta *performance* mede com cautela as chances de que terá comprovações de sua inteligência com o enfrentamento de desafios. (BZUNECK, 2009: 62-63).

Diante de uma situação de fracasso, o indivíduo pode atribuir suas falhas ao azar ou à falta de esforço. Da mesma forma, ele pode atribuir seu sucesso a uma causa externa ou a seu próprio desempenho (MAEHR; PINTRICH; LINNENBRINK, 2002; citado por VILELA, 2009: 20). Esses pensamentos são característicos da teoria da atribuição de causalidade, que investiga as diferentes crenças que os indivíduos formam perante suas experiências de sucesso ou falha.

A motivação intrínseca em alguns casos é gerada quando os indivíduos satisfazem três necessidades psicológicas: a) a necessidade de competência – o domínio de habilidades para interagir com o ambiente; b) a necessidade de pertencimento – criar vínculos afetivos com outros; e c) a necessidade de autonomia ou autodeterminação – realizar uma atividade por vontade própria e não por exigência de outros (PIZZATO, 2009: 31-32). Os elementos apresentados caracterizam a teoria da autodeterminação, que considera a importância de aspectos afetivos da motivação.

Em uma orquestra, muitas vezes o responsável pelo ambiente psicológico é o regente. Esse profissional possui um cargo que não raramente acumula as múltiplas funções de condutor, diretor artístico, administrador do grupo, chefe, etc. Cada decisão tomada dentro dessas áreas poderá alterar o ambiente de trabalho. Através das informações fornecidas pelos entrevistados para esta pesquisa, podemos perceber que há uma concordância em relação à interferência de alguns fatores na motivação dos músicos e estudantes, em especial, nas que se referem às atitudes do regente perante a orquestra.

Essas respostas confirmam o fato de que é forte a influência que o regente exerce sobre a motivação dos músicos. Além disso, mostra que a didática do regente, sua dinâmica de ensaio, as ideias que transmite, a relação que mantém com os músicos, as opiniões, o estilo de conduta e seu conhecimento técnico e musical interferem muito sobre o desenvolvimento técnico e musical dos estudantes e sobre a motivação dos músicos profissionais.



Fig.1: A conduta do regente como um dos fatores que podem interferir na motivação dos músicos.

Com relação à interferência na motivação dos músicos pelo fato de o maestro ser muito tolerante, a maioria dos entrevistados afirmou que é negativa, embora haja discordâncias com relação à intensidade desta intervenção. Isto também ocorre em relação ao fato de o maestro ser muito exigente, porém, nesse caso, a maioria julgou ser positiva a interferência desse fator, como podemos observar:

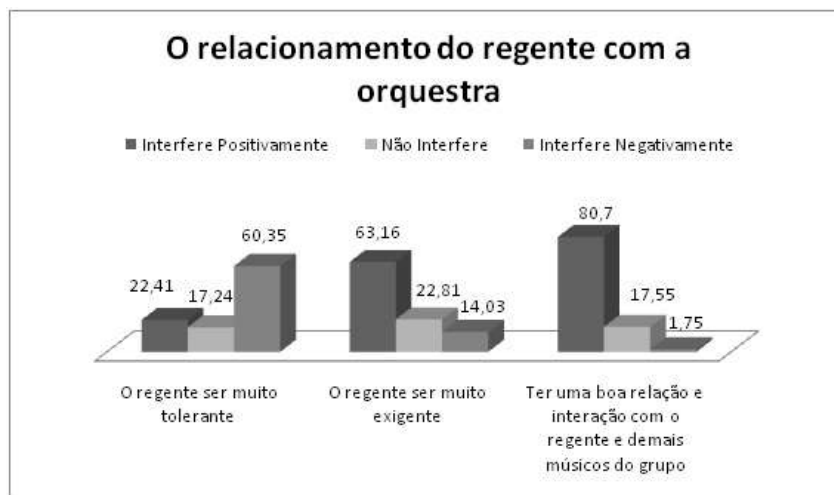


Fig. 2: O relacionamento do regente com a orquestra agindo sobre a motivação dos músicos.

A teoria da autoeficácia investiga as crenças que os indivíduos têm sobre sua capacidade de realizar certas atividades, que se denominam crenças de autoeficácia (BZUNECK, 2004; citado por VILELA, 2009: 19). As pessoas com tal crença consideram simultaneamente as próprias potencialidades, o objetivo de atender às exigências da situação proposta e as ações que conduzam a esse objetivo (BZUNECK, 2009: 116-117). Essa teoria trata da avaliação ou percepção pessoal quanto às próprias capacidades, que não bastam que estejam presentes, mas, nesse caso, o músico precisa acreditar que as possui. Essa crença é extremamente importante para a superação de dificuldades e para as cobranças cotidianas a que os músicos são expostos, em especial quando ocupam cadeiras e cargos de liderança na hierarquia da orquestra.

Quanto ao nível hierárquico dos músicos e estudantes na orquestra, percebe-se que, nos casos onde o músico encontra-se nas primeiras estantes ou executando a primeira voz de seu instrumento, a tendência é de esse fato interferir muito positivamente para sua motivação, mas quando se encontra nas últimas estantes ou não executa a primeira voz de seu instrumento há uma interferência pouco negativa. Essa tendência provavelmente está associada aos músicos que valorizam fatores de motivação extrínseca como a *performance* e o reconhecimento público de seu desempenho.

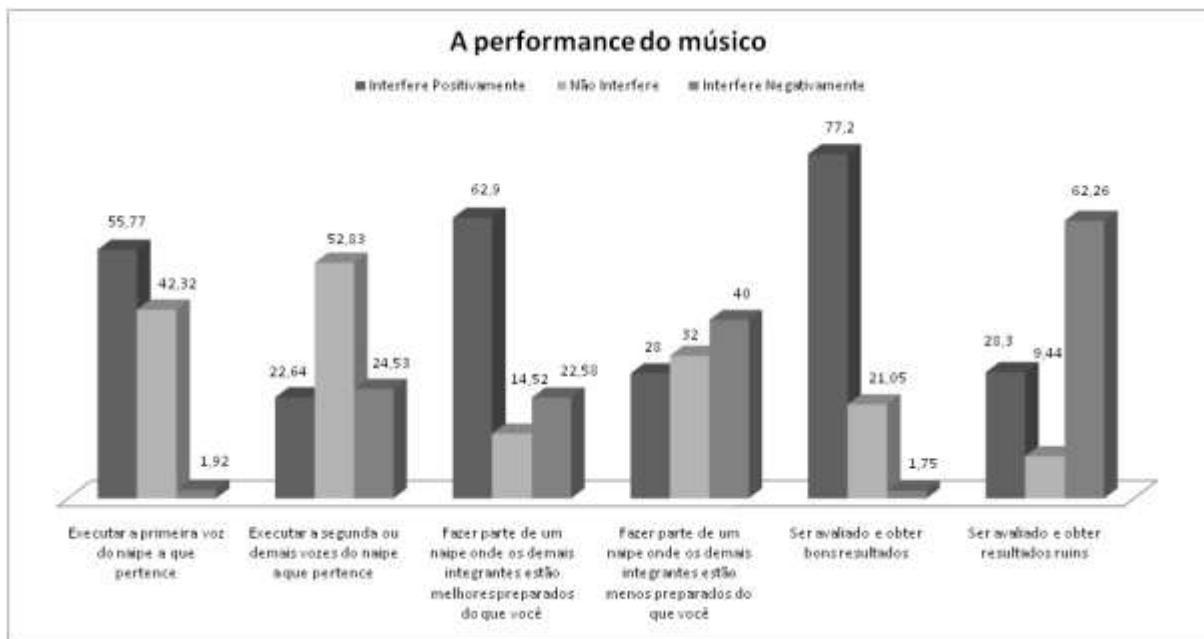


Fig. 3: O nível hierárquico e o desempenho dos músicos como fator motivacional.

O resultado da entrevista também demonstra a importância de aspectos externos como a organização do espaço de trabalho, agenda de ensaios e apresentações, qualidade dos materiais utilizados pela orquestra e o tempo de duração dos ensaios e do trabalho com cada repertório.

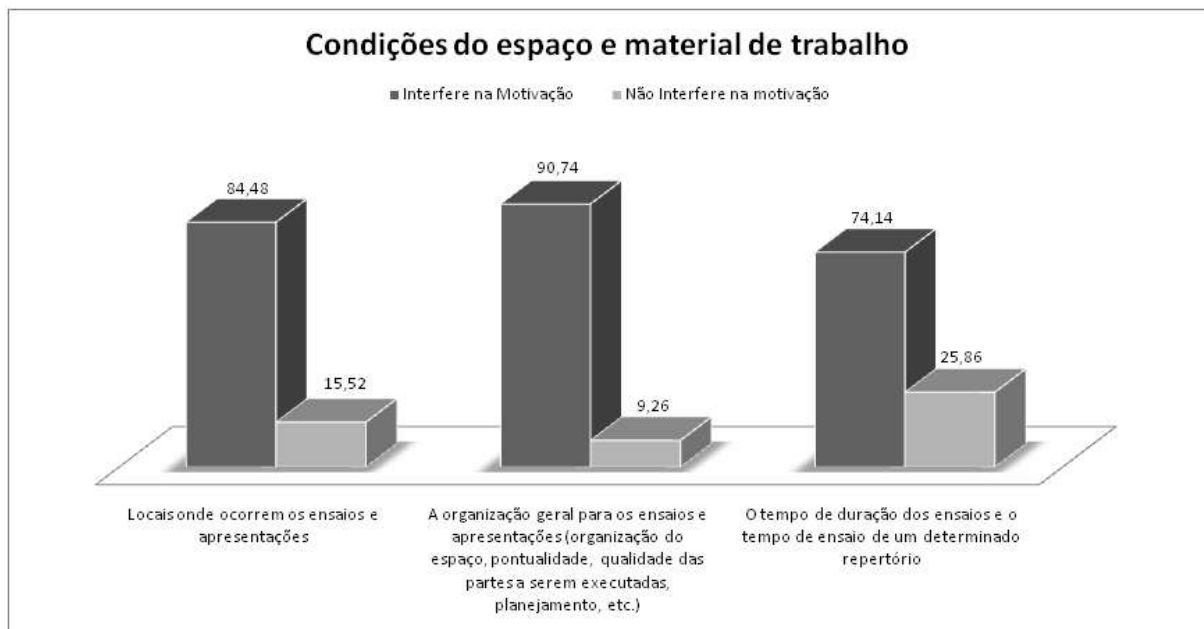


Fig. 4: As condições do espaço e material de trabalho também podem interferir na motivação dos músicos.

Quanto às suas motivações, questionados sobre o seu atual trabalho ou orquestra na qual está inserido, os entrevistados afirmaram em sua maioria estarem motivados.

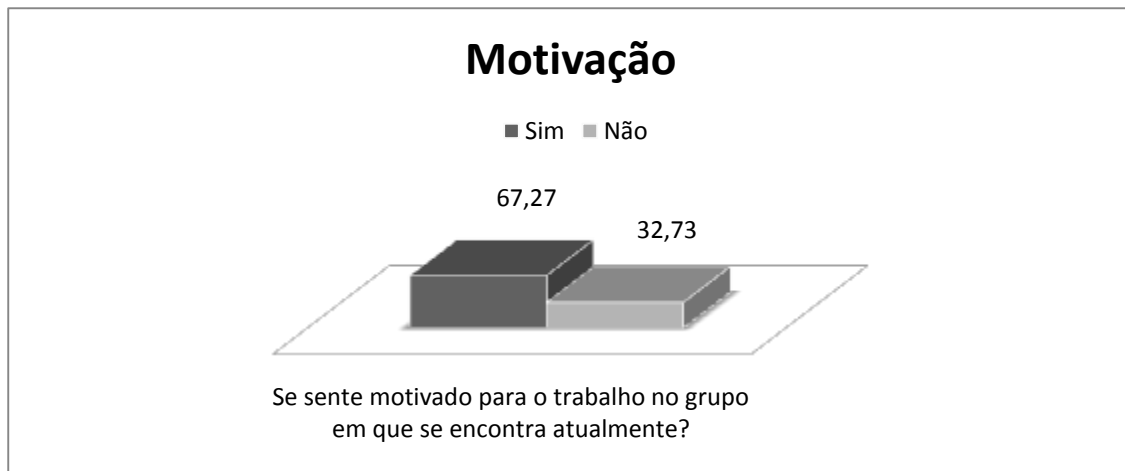


Fig. 5: O nível de motivação dos entrevistados nas orquestras que atuam no momento.

Apresentamos até aqui o conceito de motivação e seu universo de abordagens e diferentes teorias, porém, para melhor entender este processo psicológico, faz-se necessário esclarecer alguns pontos. Se, por um lado, níveis de motivação baixos podem caracterizar problemas para o desenvolvimento de uma tarefa, por outro, níveis excessivos de motivação podem desencadear alta ansiedade perante atividades a serem desenvolvidas.

Resumidamente, em termos quantitativos, a motivação ideal no contexto das tarefas escolares (da mesma forma que em atividades musicais) não pode ser fraca, mas também não deve ser absolutamente a mais alta. Os dois extremos são prejudiciais. Em termos ideais, ela deve ser branda e vigilante, caracterizada mais pela qualidade do que pela intensidade (BZUNECK, 2009: 18).

4. Conclusão

Muitos são os fatores que podem motivar um indivíduo a realizar uma tarefa com empenho e persistência, superando as adversidades do percurso, em busca da excelência como resultado final. Esta pesquisa dá evidência à importância dos aspectos didáticos e pedagógicos do trabalho realizado nas orquestras jovens. Partimos do duplo pressuposto de que os músicos destas orquestras apresentam-se em diversos estágios de desenvolvimento técnico e musical e de que os regentes destes grupos têm grande participação e responsabilidade pela formação dos mesmos. Na orquestra jovem alguns dos fatores estudados podem impactar fortemente sobre um estudante em processo de formação. Desta forma, é preciso um olhar atento para as



ocorrências, reações e orientações neste ambiente, em especial por parte do regente que, ao mesmo tempo, é tido como referência para o aprendiz e como referência em suas atitudes.

Na orquestra profissional, por outro lado, espera-se que questões técnicas e musicais já tenham sido superadas e resolvidas, de forma que, o foco é sempre a alta *performance*. Por se tratar de uma profissão com características bem específicas, o músico é desafiado a todo tempo.

[...] os músicos de orquestras de excelência se inserem num ambiente no qual experimentam diversas e incessantes cobranças. As relações são desafiadoras; as hierarquias, inevitáveis para a organização do grupo; as habilidades, sempre colocadas à prova. Há a limitação criativa, o desejo de reconhecimento e prestígio e a manutenção da excelência. Esses são alguns dos componentes que vão modulando a maneira de ser músico de uma orquestra de excelência (LISBOA, 2014: 39).

Embora apresentem diferenças em suas organizações e objetivos, a motivação dos músicos profissionais e estudantes, relativamente ao trabalho a ser realizado nas orquestras, está relacionada a um conjunto de fatores materiais e psicológicos similares, e isso pode ser observado nas respostas dos músicos profissionais, estudantes e regentes.

Referências:

- BORUCHOVITCH, Evely; BUZNECK, José Aloyseo (Orgs). *A motivação do aluno: contribuições da psicologia moderna*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2009.
- BORUCHOVITCH, Evely; BUZNECK, José Aloyseo; GUIMARÃES, Sueli Édi Rufini (Orgs). *Motivação para aprender: aplicações no contexto educativo*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2010.
- LISBOA, Daniella Rodrigues Costa. *Ser Músico em Orquestra de Excelência: relações de poder e processos de subjetivação no ambiente orquestral*. Belo Horizonte, 2014. 129f. Mestrado em Psicologia. Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.
- VILELA, Cassiana Zamith. *Motivação para aprender música: o valor atribuído à aula de música no currículo escolar e em diferentes contextos*. Porto Alegre, 2009. 117f. Mestrado em Música. Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.
- PIZZATO, Miriam Suzana. *Motivação em aprender música na escola: um estudo sobre o interesse*. Porto Alegre, 2009. Mestrado em Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.